

AS PANQUECAS DE MAMA PANYA: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Cristina da Silva Marcolino

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - Campus Central, Faculdade de Educação - FE, Departamento de Educação - DE
e-mail: crisanamarcolino@gmail.com

Claudia Dayse Gomes de Paiva

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- Campus Central, Faculdade de Educação - FE, Departamento de Educação - DE
e-mail: claudiapaivaa94@gmail.com

Fabrícia Raquel de Oliveira Araújo

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN- Campus Central, Faculdade de Educação - FE, Departamento de Educação - DE
e-mail: fabriciaraquel@alu.uern.br

Palavras-chave: Geografia. Literatura. Representatividade.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, contar histórias foi uma das principais formas de registrar eventos marcantes, sejam reais ou fictícios, para atribuir significado a determinadas questões e fenômenos da natureza. De maneira análoga, na atualidade, a literatura se mostra algo indispensável, pois além de ampliar a sua imaginação, ortografia e oralidade, também agrega na sua formação por meio de passagens fictícias baseadas nas vivências reais do autor. Segundo Araújo e Morais (2021), o ato de ler está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo humano, pois estimula diversas áreas do cérebro, contribuindo para a construção do senso crítico.

Entretanto, a literatura nem sempre fez parte da vida das crianças, Filho et. al (2016) aponta que os primeiros escritos voltados para esse público datam-se de meados do século XVII por meio da oralidade. Atualmente, os livros infantis encontram impasses para chegar ao seu público, pois os currículos escolares ainda apresentam uma imagem enfadonha destes, necessitando assim um maior trabalho para incentivar o ato de ler. No que se refere às fases do Ensino Fundamental I, a leitura pode estar diretamente atrelada a conteúdos propostos na sala de aula, pois dentro dela há elementos que envolvem todas as áreas de conhecimento, possibilitando a interdisciplinaridade. Assim, cabe ao professor um olhar mais afundo para os livros literários, levando aos alunos como instrumento essencial para as aulas, mas também proporcionando o prazer de atividades extracurriculares, desde o seu manuseio até diálogos sobre as obras.

No ensino de Geografia, o uso dos livros permite ao professor a ampliação de materiais para se trabalhar em sala de aula e que estimula o aluno a conhecer mais possibilidades de estudar, não restringindo-se unicamente a mapas e livros didáticos. Seu

conhecimento é definido pela Base Nacional Comum Curricular como necessário para compreender o mundo em que vive. Além disso,

(...) na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2018. p.359).

Porém, ainda são de pouco conhecimento as obras literárias que permitem ao professor trabalhar o ensino de Geografia com ludicidade, Martins (2015) aponta que muitos se restringem apenas ao modelo tradicional das aulas, como livro didático e mapas. Assim, o trabalho a seguir visa apresentar junção deste ensino com a literatura, pautando-se em autores como Araújo e Moraes (2021), Filho et. al (2016), Martins (2015) e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, objetivando contribuir em atividades interdisciplinares de forma lúdica, e na formação leitora de alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I.

A obra selecionada, se passa no Quênia, localizado no leste da África, e narra - em terceira pessoa, no formato de prosa - a ida de Panya e seu filho Adika ao mercado para comprar os ingredientes de panquecas. No caminho, o menino encontra várias pessoas próximas e as convida para comer com eles, preocupando a mãe que só possuía duas moedas. O que eles não esperavam era a colaboração de todos os amigos e no fim, todos celebram a solidariedade na aldeia. A obra foi selecionada por ser rica em representatividade e conceitos geográficos implícitos que podem ser discutidos em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Este resumo é constituído de uma pesquisa bibliográfica, que se conceitua, segundo Gil (2010), pela análise de um material como livros, revistas e artigos. Inicialmente, a proposta deste trabalho partiu de uma atividade avaliativa referente à terceira unidade das disciplinas de Ensinos de Ciências, História e Geografia, que consistia em realizar um plano de aula interdisciplinar baseado em um livro literário e com enfoque em um dos componentes curriculares, com objetivo de incentivar a leitura nos anos iniciais atreladas a conteúdos curriculares. Nesse contexto, foi proposta a ideia de abordar a representatividade e conceitos geográficos de forma lúdica, partindo do livro “As panquecas de Mama Panya” e pesquisas bibliográficas em autores que estudam esses assuntos, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que rege a educação brasileira.

3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Sob a ótica da Geografia, a obra "As panquecas de Mama Panya" aborda diversos conceitos que podem ser trabalhados em sala de aula, são eles: Lugar, paisagem, região e território. Este primeiro é apresentado como o espaço imaterial no qual as relações de sentimento, sentidos, individualidade e atemporalidade afloram, sendo apresentado no livro como a aldeia, os amigos e o baobá onde o grupo se reuniu para comer e cantar. A segunda definição é o local que alcança as imagens da relação homem e natureza, mostrada nos momentos em que Mama Panya e Adika estão caminhando pela estrada.

Já região é descrita como espaço geográfico percebido, vivenciado e

compreendido culturalmente pelas relações sociais e humanas, o que caracteriza a aldeia do Quênia retratada no livro, pois os personagens compartilham seus costumes através da linguagem, música e dança. Por fim, território é a área delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, que ocorre de forma semelhante ao conceito anterior pela sensação de pertencimento dos personagens ao local em que vivem.

Outro fator importante no livro é a questão da representatividade preta. Essa que, além de permitir que os alunos se identifiquem como personagem principal, contribui também para que ocorra o processo de aceitação da identidade afrodescendente. Destacando a importância de trabalhar em sala obras literárias que trazem protagonistas diversos. Todavia, a ideia legislativa que visava colocar como obrigatoriedade o estudo sobre essas raízes brasileiras em escolas e universidades, através da Lei nº 11.645, não entrou em vigor por falta de apoio suficiente da população para ser discutida na Câmara do Senado (TV Senado, 2016. Online). Fator que resulta na falta de preparo dos docentes para se trabalhar a diversidade com as crianças, além de limitar os conhecimentos em história da humanidade.

Além dos conceitos mencionados e a localização do Quênia no mapa, uma aula pautada em “As panquecas de Mama Panya” pode abordar a localização no espaço geográfico através de uma dinâmica de trajeto, que consiste em construir os cenários presentes na obra e fazer uma trilha no chão. Em seguida, o professor deve agrupar a turma em cada cenário, para que duas crianças (representando Mama Panya e Adika) reconstruam as passagens do livro com a ajuda dos demais, arremessando um dado para avançar as casas até o destino final. Nesse caminho, haverá cartões com diversas perguntas sobre o que foi trabalhado na sala, contando com a ajuda dos colegas.

Nesse sentido, a atividade proporcionará ao aluno a compreensão dos conceitos geográficos através da ludicidade e dos diálogos acerca da importância da representatividade preta, conhecendo um pouco da cultura queniana. Além disso, a criança será capaz de se localizar por meio do reconhecimento de pontos de referência e estimulada ao trabalho coletivo, tendo em vista que se ajudarão a completar o trajeto. Já no que diz respeito a formação leitora,

É uma fase fundamental para estimular o gosto pela leitura, para explorar a oralidade, enriquecer o vocabulário, provocar o imaginário e a fantasia, fazendo com que elas possam viajar pelo mundo da imaginação (MARTINS, 2015, p. 69).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que fora apresentado acima, pode-se concluir que o professor tem um papel fundamental na formação leitora das crianças e, quando atrelado ao ensino de Geografia, o livro trabalha temáticas de localização, pensamento crítico e conhecimento acerca dos conceitos básicos desta ciência. Ademais, a interdisciplinaridade em “As panquecas de Mama Panya” abre espaço para trabalhar os aspectos biológicos e culturais. Além da que fora discorrida, pode-se abordar os tipos de moradia, estabelecendo relação entre o Quênia e o Brasil, podendo ser destacados os materiais de construção, desigualdade social e a localização das casas.

Portanto, é de suma importância estimular o prazer literário desde cedo, para construir o pensamento crítico, desenvolvimento e a aprendizagem de forma lúdica nas crianças. Também se faz necessário apresentar obras que mostre diversas realidades, contribuindo na identificação com determinadas etnias e o conhecimento de outras culturas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabrícia Raquel de Oliveira; MORAIS, Juliana Nayara Brasil de. Ler para a criança crescer. In: **VI SENACEM IV ENACEI: BASE NACIONAL, CURRÍCULO E PRÁTICAS INOVADORAS: CAMINHOS PARA A ESCOLA DE QUALIDADE**, 2021, Mossoró. GD 05, 2021. p. 280-387.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAMBERLIN. Mary e Rich. **As panquecas de Mama Panya**. Primeira edição. Barefoot Books, Ltd: SM Educação, 2005.

FILHO, João Bernardes da Rocha; OZELAME, Josiele Kaminski Corso; OZELAME. Diego Machado. Interdisciplinaridade: O ensino de ciências por meio da literatura infantil. **Espaço pedagógico**. Passo Fundo, v.1, n.1, p. 171-184, jan.jun/2016.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. O USO DA LITERATURA INFANTIL NO ENSINOS INICIAIS. **Revista Geo Uerj**. Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 64-79, 2015.

OBRIGATORIEDADE do estudo da história e cultura indígena, africana e afro-brasileira nas licenciaturas na área das ciências humanas. Tv Senado. Brasília, 2016. Disponível em >[https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=51182#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.645%20de,forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20\(llicenciaturas\)<](https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=51182#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.645%20de,forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20(llicenciaturas)<) Acesso em: 16 de setembro de 2022.